Anderson Ribeiro Pires

O mistério da Gata-maracajá



ITEVA

Anderson Ribeiro Pires



O mistério da Gata-maracajá

2ª edição
Aquiraz - Ceará
Iteva
2020

GRITOS AO AMANHECER

Eram exatamente 5 horas da manhã. Dona Ilina tinha acabado de ouvir seu marido, o galo Zé, cantar ao raiar do dia. E o Zé é super pontual. Foi quando todos escutaram a arara Nice bradar, com todas as suas forças:

– Socoooooooooooooooooorro.... me ajudem, por favor!

– O que foi Nice? – perguntou Pedro, o sapo.

– Pedro, a Lene sumiu – disse Nice.

– Mas para onde ela foi? Conte-me melhor isso.

– Ontem nos falamos, e ela disse que ia me encontrar hoje cedo no bosque, pois íamos dar uma volta e respirar ar fresco, mas ela não apareceu. Fui até sua casa, mas não tinha ninguém lá. Já procurei próximo do rio e também no campo... procurei em todo lugar, e nada!

– Nice, se acalme. A Lene pode estar apenas caçando. Todos sabem que ela adora uma comida logo cedo – comentou o senhor Tatu.

– Não é bem assim, ela já estava há dois dias sem se alimentar. A Lene não está bem pessoal, ela vive lamentando sobre sua irmã, que foi levada e nunca mais voltou. Ela chegou a dizer que queria procurá-la, mas eu disse para ela esquecer isso... é muito perigoso. Por isso marcamos de fazer exercícios, eu soube que é bom para quem está assim, meio triste – falou Nice.



Com todo aquele alvoroço, já estavam reunidos metade da bicharada à volta da Nice, foi quando o velho Chico, uma raposa experiente, recomendou que procurassem Fafá, a coruja mais esperta do mundo.

– O Chico está certo. Noutra ocasião ela encontrou a banana que eu jurava que alguém tinha roubado – falou Álvaro, o mico-leão-dourado – e era um mistério, ninguém sabia de nada e nem tinha visto essa banana.
– Ele também achô meu casco semana passada, cês credita? Se bem que eu tinha deixado ele no varal – disse Beto, a tartaruga.

Todos tinham alguma história sobre Fafá, de como ela ajudou as pessoas a desvendarem enigmas. Mas havia um problema: Fafá tinha se aposentado. Ela não atendia mais ninguém, já fazia algum tempo. E outra coisa: pense numa pessoa antipática e mal-educada!

Não havia jeito, todos já estavam muito preocupados com Lene, então foram direto à procura de Bita, a assistente de Fafá. Somente ela poderia convencer sua chefe a pegar o caso e encontrar Lene.



Bita estava caçando suas formigas, mas rapidamente entendeu a emergência e urgência, então foi de encontro à sua velha amiga, levando junto o Beto e a Nice. Mas, como era de se esperar, Fafá não aceitou o caso:

– Desculpem, não posso ajudá-los com esse caso. – disse Fafá ao ver os três juntos.
– Mas amiga, você já está sabendo do que se trata? – Perguntou Bita.
– Algo aconteceu com a Lene, disso eu sei, contudo, não posso auxiliá-los. Você, mais do que ninguém, sabe que não trabalho em casos desse tipo.
– Como você sabe disso Fafá, se ninguém tinha vindo aqui ainda? – Perguntou Bita.
– Óbvio, minha estimada amiga: a Nice está com seus olhos inchados, parece ter chorado, e não é problema com nenhuma pessoa da sua família, já que ela é sozinha. Provavelmente está aqui pela única pessoa que importa para ela, a Lene; Já o Beto, foi o último caso que eu resolvi, então ele deve ter dado a ideia de vocês me procurarem; mas certamente eles te procuraram antes Bita, pois sabem que és a única que possui argumentos fortes capazes de convencer-me aceitar o caso. Mas foi em vão. Não irei pegar o caso, e a Lene deve estar em busca de sua irmã, que sumiu há algum tempo. Logo deve voltar. E, com a licença de vocês, estou indo estudar algumas borboletas raras que estão rondando o riacho – disse Fafá, que deixou todos boquiabertos com tamanha inteligência e rapidez em analisar tudo.
– Você está certa em quase tudo minha amiga – disse Bita – exceto pelo fato de que Lene não está em busca de sua irmã. E outra coisa, a Nice marcou com ela bem cedo, 5 horas da manhã, elas iriam se exercitar e respirar ar fresco, mas Lene não estava na casa dela e em nenhum outro lugar.
– E Fafá, ocê precisa ajudar a Lene. A Nice está desesperada, ela acordou todo mundo gritando, menos o marido da Ilina, que já tava acordado. Por que ele acorda tão cedo, hein? – Comentou Beto.
– Esperem um pouco... eu já sei! Eu aceito o caso senhores. Mas Nice, me fale mais sobre a conversa com a Lene – perguntou Fafá.

E Nice começou a conversar com Fafá e a responder tudo que ela queria. Ela parecia bastante aflita, Fafá percebeu que suas asas estavam suadas e ela estava ofegante.

– Nós marcamos de nos encontrar na cantada do Zé, mas quando cheguei lá, a Lene não estava. Eu esperei e esperei, depois fui atrás dela, mas não a encontrei nem no bosque, nem no campo e nem na casa dela – disse Nice.

Depois de entrevistar Nice, Fafá começou a falar com todos que conheciam Lene ou que haviam falado com ela nos últimos dias. Nice recomendou que falasse com o Naldo, pois ele era um lobo parecido com um cachorro:

– Todo mundo sabe que cachorro não gosta de gato, além disso, outro dia Naldo e Lene se desentenderam – comentou Nice.

Fafá olhou para Bita e disse:

– Vamos Bita, temos que entrevistar Naldo agora mesmo!



COMEÇAM AS INVESTIGAÇÕES

Chegando lá, Fafá foi bem direta:
– Naldo, diga logo o que fez com a Lene.
– Como assim sua doida, por que me desrespeita dessa forma?
– Não tenho tempo para discussões tolas ou maneiras respeitosas de adquirir informações valiosas para um caso que, naturalmente, levou-nos até você – retrucou Fafá.

Bita rapidamente assumiu a frente:

– Desculpe Naldo. O que a Fafá quer dizer é que estamos muito preocupados com Lene, e soubemos que você havia discutido com ela. Você poderia nos dizer o que aconteceu?
– Não foi nada demais. Ela chegou aqui buscando informações sobre as pessoas que tentaram me capturar. Mas eu disse a ela que, depois de muito tempo sem conseguir caça para me alimentar, eu saí em busca de outro local para viver, e quase fui pego em uma armadilha e não por alguém que quisesse me capturar. Só que ela disse que eu estava mentindo, que não queria ajudá-la.
– Então, ela buscava informações com você, te chamou de mentiroso e vocês brigaram? – Perguntou Fafá.
– Não, eu só a mandei embora. Eu já tinha contado tudo que sabia para Nice, não foi Nice? - Disse Naldo.
– Sim, é verdade, Naldo ajudou bastante a Lene dizendo onde tinha se machucado – concordou Nice.

Fafá continuava a fazer suas perguntas, até que se ouviu outro grito ecoando pela floresta. Álvaro vinha depressa, pulando de galhos em galhos, chamando por Fafá. A notícia não era boa: a ariranha havia aparecido morta, na beira do rio, próximo a mina.

Todos correram para o rio, só que Fafá e Nice chegaram primeiro, pois foram voando, e lá encontraram, ao lado do corpo, Nati uma amiga que chorava muito.

– Vou dar uma rondada para ver se acho algum caçador ao longo do rio – disse Nice batendo suas asas fortemente.

Fafá se aproximou, examinou o corpo da ariranha, abriu sua boca e observou atentamente os dentes do pobre animal.

– Olá Nati, sinto muito pela sua perda. É muito triste ver isso, e saiba que toda a natureza sofre com essa perda – disse Fafá, e completou – você tem achado que sua amiga estava mais indisposta?
– Sim, ela havia perdido recentemente um membro de sua família, já não era o primeiro. Nosso grupo, que antes tinha dez ariranhas, agora só têm três-disse Nati.



Nesse momento, os outros animais estavam chegando, inclusive Nice baixava voo, e foi logo perguntando:

– E como essas outras ariranhas do grupo morreram?
– Foram os pescadores, acho que estavam tentando caçá-la, e atiraram nela.
– Eu sabia que tinha caçador na jogada! Mas não encontrei nenhum deles Fafá. Eles devem estar atrás de outros animais, já que diminuiu o número de peixes por aqui – disse Nice.
– Duvido muito Nice, mas preciso reunir toda a bicharada, eu tenho um pronunciamento a fazer. Você pode cuidar disso Bita? Quero encontrar todos às 5h da manhã, no bosque.
– Claro Fafá, vou avisar para todos agora mesmo! – Respondeu Bita prontamente.

Todos se dispersaram para ajudá-la a emitir o aviso, mas antes da Nice sair, Fafá a chamou de lado e disse próximo ao seu ouvido:

– Nice, tenho uma missão especial para você. Eu já desvendei o mistério que ronda a floresta, mas preciso que me ajude a descobrir uma última coisa – disse Fafá.
– Pode contar comigo – respondeu Nice.
– Amanhã, depois de reunirmos a bicharada, eu vou fazer um sinal com minha asa e quero que você vá, o mais depressa possível, até a casa da Lene, e veja se encontra algo fora do lugar. Todos estarão reunidos comigo, então você não deve encontrar ninguém por lá. Se estiver tudo tranquilo, voe o mais rápido possível até o rio e depois até o campo. Volte depressa ao bosque para me dizer o que viu.



O ENCONTRO NO BOSQUE

No dia seguinte, estavam todos os animais atentos e preocupados com os últimos acontecimentos. Quando o galo Zé cantou, Fafá olhou para Nice e, com suas asas, gesticulou para que ela fizesse o combinado.

Nice levantou voo em direção ao sol, batendo suas asas aceleradamente. Depois de um momento, não era mais possível vê-la.

– Nossa... pronde a Nice vai tão ligeiro desse jeito Fafá – perguntou Beto.
– Ela tem uma missão, vamos aguardá-la.

A tensão foi aumentando, pois passados trinta minutos, ninguém tinha nenhuma notícia da Nice. Será que ela tinha sido capturada? Ela encontrou Lene e estavam precisando de aju-



da? Como pode Fafá, a pessoa mais inteligente, fazer isso com Nice, colocá-la em perigo?
De repente Nice surge. Ela desce veloz e, ao encostar no chão, sai criando um rastro e levantando poeira.

– Nice, você está bem? Encontrou Lene? O que você foi fazer?

Eram muitas perguntas, todos estavam agitados. Nice, no entanto, não conseguia falar, ela estava extremamente cansada. Depois de recuperar o fôlego, ela disse que rodou por todos os lados, onde Lene costuma ficar, mas que não encontrara ninguém. Não havia um só animal que estivesse fora daquele bosque.

– Eu já sabia disso – disse Fafá, com um leve sorriso no rosto.
– Mas se já sabia, por que você enviou a Nice para esses lugares Fafá? O que você estava pensando! Ela esteve em perigo. E se a mesma pessoa que sequestrou a Lene, pegasse a Nice?
– Era uma possibilidade Bita, mas muito baixa. Eu diria que a probabilidade era de 8%, apenas – respondeu Fafá, enquanto sentava em um tronco de árvore, se aconchegando.
– Então o que está acontecendo?
– É óbvio, minha estimada amiga. Na verdade, o que está acontecendo nesta floresta é denominado pelos humanos de processo de extinção.



– O que é isso, e como isso foi acabar pegando a Lene?
– Isso não pegou a Lene, vou explicar Pedro. Extinção está relacionado à ecologia e biologia. Dizemos que houve a extinção quando ocorre o desaparecimento total de alguma espécie. Porém existem alguns animais que ainda não estão extintos, mas suas espécies estão correndo esse risco, por isso dizemos que eles estão em processo de extinção.
– E como isso ocorre Fafá? Estamos todos em perigo?
– Existem diversos motivos para isso, mas os principais são: a destruição do habitat natural de algumas espécies; também temos a caça predatória e tráfico de alguns animais; além da poluição, claro.
– E por que que ninguém nos avisou, se isso começou agora? – Disse Naldo, chateado.
– Eu tentei avisar que havia algo de errado gente, mas ninguém me ouviu – falou Nice, e completou – primeiro toda a minha família sumiu, depois os peixes começaram a diminuir, as ariranhas tiveram perdas no grupo, o Naldo quase foi morto... e agora a minha amiga Lene.



Todos começaram a falar ao mesmo tempo. Já não dava para entender nada. Foi quando Bita assoviou bem alto, chamando a atenção de todos.

– Gente, a Fafá não terminou ainda. Vocês podem ouvi-la?!
– Obrigado Bita. Naldo, isso não começou agora. A extinção costumava ser um fenômeno natural, ou seja, quando um animal não mais conseguia se adaptar ao meio, havia uma seleção natural. Outra opção de extinção para nós, são desastres naturais, que já ocorreram no passado, mas são muito raros. Porém, ultimamente, a destruição do nosso habitat, a caça, tráfico e poluição respondem por um nível crítico de extinção de várias espécies. E elas têm uma coisa em comum.
– E o que é? Eu que não sou! – disse Chico.
– Não Chico, a caça que falo é a predatória. Nesse tipo de caça é retirado do ambiente um grande número de animais... número superior à capacidade da natureza em repor as perdas, e isso diminui bastante a população daquela espécie.
– No meu caso, eu caço para obter alimento – disse Chico.
– Sim, e isso não é caça predatória. O que há em comum, e que ampliou consideravelmente o número de espécies em extinção, são os humanos – disse Fafá.
– Sim, eles estão desmatando, fazendo queimadas e poluindo cada vez mais rios, florestas e até o ar – complementou Bita, que havia estudado sobre o assunto.
– Isso mesmo Bita, você me orgulha!
– Mas Fafá, então quem sequestrou a Lene, também tentou pegar o Naldo e matou a ariranha, é uma única pessoa?
– Não! Mas tudo está conectado. Naldo não encontrava mais comida por perto, e um dos motivos é a queimada que ocorreu recentemente. Mesmo o Naldo comendo praticamente tudo, o que fazer quando não se tem frutos ou pequenos animais? Ir buscá-lo cada vez mais longe! E os machos da espécie do Naldo costumam fazer isso.
– E a queimada ocorreu por ação de humanos mesmo! – Disse Chico, pois tinha visto um fazendeiro atear fogo em uma plantação próxima a floresta.
– Pois é. E a armadilha que quase capturou o Naldo, também foi colocada por um humano, mas dificilmente foi para você Naldo. É bem provável que eles estivessem procurando uma onça-pintada ou algo similar.
– Nossa Fafá! Nesse caso eu corri risco duas vezes: pela armadilha e, se lá tem onça, por isso também, pois elas são perigosas – disse Naldo.
– Foi sim Naldo, a destruição do habitat, quando não mata uma espécie de fome, a deixa exposta para seus predadores... no seu caso a onça-pintada não vai muito com a sua cara.
– E por que não conseguimos achar os pescadores que mataram a ariranha? – Perguntou Pedro.
– É porque, diferente de seu grupo, a ariranha não foi morta por pescadores. Ela foi envenenada.













Outro alvoroço, todos ficaram muito assustados. E agora, quem poderia ter envenenado a ariranha?

– A ariranha foi envenenada por mercúrio. Os sintomas desse envenenamento é a fraqueza e o cansaço, inclusive para se alimentar. Além disso, os dentes ficam quebradiços. O mercúrio é usado principalmente na mina, que tem próxima ao riacho onde ela foi encontrada. Os humanos usam mercúrio para ajudar na mineração. Isso também foi o motivo da redução de outras espécies, que comem peixes contaminados e acabam sofrendo por isso.



– Mas foram os pescadores que diminuíram o grupo de ariranhas – disse uma delas, pedindo explicação sobre isso, e completou – eles devem estar caçando as ariranhas no lugar dos peixes, então!

– Olha, não sei se eles estão caçando no lugar dos peixes. Pode até ser, mas é bem mais provável que tenham caçado vocês, porque todos sabem que ariranhas são ótimas pescadoras. Se os peixes estavam diminuindo, eles podem estar culpando vocês, pois isso costuma ser o maior motivo para caça de ariranhas por humanos.



– Mas foram os pescadores que diminuíram o grupo de ariranhas – disse uma delas, pedindo explicação sobre isso, e completou – eles devem estar caçando as ariranhas no lugar dos peixes, então!

– Olha, não sei se eles estão caçando no lugar dos peixes. Pode até ser, mas é bem mais provável que tenham caçado vocês, porque todos sabem que ariranhas são ótimas pescadoras. Se os peixes estavam diminuindo, eles podem estar culpando vocês, pois isso costuma ser o maior motivo para caça de ariranhas por humanos.



– Eu não acredito nisso: eles poluem os rios, acabam com os peixes e ainda nos caçam porque acham que somos nós? Isso é injusto!

– Então, me diga uma coisa Fafá: e a Lene, onde ela entra nessa história?

– A Lene foi traída.

– Óóóóóóóóóóóóóóó!



– Explique melhor isso, Fafá. Ela não sumiu por conta do processo de extinção? Por que você disse que ela foi traída? – Explique melhor isso, Fafá. Ela não sumiu por conta do processo de extinção? Por que você disse que ela foi traída?

– Óbvio, minha estimada amiga. A Lene estava triste, pela perda de sua irmã, então procurava encontrá-la, por isso ela foi até o Naldo. As espécies da Lene são caçadas pelo valor de sua pele, que aliás é linda, e esse é o provável motivo de sua irmã ter sido capturada.



– Mas eu disse a ela que não foram caçadores que tentaram me pegar. Eu caí em uma armadilha – disse Naldo.

– Correto Naldo, mas quem você acha que colocou as armadilhas? Esses caçadores estavam atrás das onças-pintadas, mas eles não dispensariam um gato-maracajá. Inclusive, a irmã da Lene deve ter ido tão longe em busca da mesma coisa que Naldo: comida.



– Mas o Naldo não conseguiu fugir? A Lene também deveria conseguir – disse Nice, que estava aflita.

– Diferente de Naldo, os gatos-maracajá possuem pés largos, e suas patas traseiras giram 180 graus. Se uma armadilha machucou os pés da Lene, ela não deve ter conseguido se soltar – disse Fafá.

– Isso não pode ter acontecido! – Disse Nice.

– Mas, então ela não foi traída, foram os humanos que prejudicaram o meio ambiente, fizeram com que os animais saíssem de seus habitats e depois os caçou – disse Bita.



– Bem, você tem e não tem razão, Bita. Os humanos têm culpa sim, por tudo que você falou: eles desmatam, queimam, caçam predatoriamente. Mas a Lene não estava em busca da irmã. Em todos os depoimentos que eu peguei, os animais sempre diziam que ela estava triste, mas nunca que estava tentando encontrar sua irmã. Alguém colocou isso na cabeça dela. E foi a Nice, sua melhor amiga!



Fafá lançou a notícia como uma bomba. Todos olharam imediatamente para Nice, que fez olhar de surpresa.

– Como você pode dizer isso? Pois fique sabendo que eu sou a melhor amiga da Lene – disse Nice.

O tumulto voltou a se formar, cada um querendo falar mais do que o outro. Alguns defendiam Lene, outros não acreditavam no que tinham ouvido.

– Gente... é óbvio o que aconteceu aqui. Todos sabem que Nice estava enfrentando uma barra, pois sua família também foi capturada. Ela buscou ajuda de todos, mas sem sucesso. Por fim, só conseguiu conversa com a Lene, pelo ocorrido com sua irmã.
– De onde você tirou isso Fafá?
– É óbvio, minha estimada Bita. Quem foi que viu Lene pela última vez? Quem anunciou que ela havia sumido?
– Então, por que ela correu pedindo socorro? – Perguntou Pedro.
– São muitos pontos aqui, meus caros. Primeiro, que ela disse ter marcado com Lene às 5 da manhã, e esses não são os hábitos dos gatos-maracajá. Eles são espécies noturnas, que vão descansar nesse horário. Segundo, é que a Lene é um animal de comportamento arborícola, inclusive, entre suas caças estão os pássaros, e a Lene consegue imitá-los muito bem, assim aumentam suas chances de abater a presa.



Nesse momento, Nice engoliu a saliva e fez um barulho tão alto, que foi possível todos escutarem. E Fafá ainda continuou:

– Pedro disse que Nice correu pedindo por socorro, logo depois do galo Zé, e todos sabem que o Zé é pontual. Portanto, se Nice combinou às 5 horas da manhã, como é que ela disse ter esperado Lene, ido até sua casa, a procurado no bosque, no campo, e depois, voltou correndo? Ela fez tudo isso em cinco minutos?
– Mas ela é rápida Fafá! Ocê num viu como ela voou ligeiro hoje de manhã? – Retrucou Beto.
– Beto, ela fez isso hoje de manhã, logo após o Zé soltar a voz, e mesmo assim, tivemos que aguardar quase trinta minutos para ela chegar.
– E ela chegou sem conseguir falar nada. Estava cansada demais – comentou Bita.
– Mas no dia ela vinha gritando socorro no volume mais alto, igual perereca em noite de luar – comentou Pedro.



Todos concordaram que Nice gritava muito alto, pedindo por socorro. E que isso ecoou por toda a floresta. Como poderia ter ficado sem fôlego agora?



– Nice tentou confundir-me, querendo me levar a crer que Naldo poderia ser o responsável, pois, segundo ela "cachorro não gosta de gato". Mas Naldo só parece um cachorro. Na verdade, ele é o maior mamífero canídeo da América do Sul, e se alimenta de pequenos animais e frutas, não de gatos-maracajá.
– Isso mesmo! – Disse Naldo. E foi Nice quem levou a Lene para falar comigo, agora me lembro bem. Eu já havia comentado com ela sobre meu acidente. Dias depois aparece Lene dizendo que eu estava mentindo e perguntou onde foi que caí na armadilha.
– Sem contar que ela estava sempre nervosa, nos meus interrogatórios, suando muito – completou Fafá.
– Gente, eu confesso!

Todos ficaram atordoados: foi a Nice mesmo. Como ela poderia ter feito isso?

– Eu precisava de ajuda para encontrar minha família, mas ninguém queria me ajudar. Eu me sentia fraca, sozinha e precisava fazer alguma coisa. Lene era valente, forte e ágil. Ela também sabia muitos cantos de pássaros, e todos gostavam dela. Era o plano perfeito: ela procurava a irmã no mesmo lugar que Naldo disse, enquanto isso, eu buscava ajuda de vocês para resgatá-la, pois todos iriam querer ajudar.
– Nice, de fato todos, inclusive eu, fomos em auxílio da Lene, mas você precisa saber que os caçadores não são iguais. Quem quer a Lene, está interessado em sua pele. Já araras azuis, como você, são caçadas por suas asas, que têm um grande valor internacionalmente. A Lene ficou exposta não só aos caçadores, mas também a onça-pintada, e você poderia ter evitado tudo isso.
– Mas eu era sua única amiga - disse Nice, em sua defesa.
– Ocê era mesmo amiga da onça Nice – gritou Beto.

Todos concordaram que Nice havia agido mal, que usar os sentimentos da Lene era errado, e a colocou em perigo. Mas eles ficaram extremamente preocupados com o processo de extinção que Fafá relatou.

– E agora Fafá, o que podemos fazer?
– Eu sei! Vamos fazer os humanos entrarem em extinção! – Disse Chico.
– De forma alguma, pessoal. Nem todos os humanos fazem mal a natureza. Muitos nos ajudam e cuidam de nós – disse Bita.
– Minha amiga está coberta de razão. Atualmente, existem mais de mil espécies com risco de extinção somente no nosso País. O Brasil é o país com a biodiversidade mais rica do planeta, e no quesito pássaros, como é o caso da Nice, temos o maior índice do mundo de espécies em extinção. Como sabemos disso? Porque alguns humanos, desde 1964, passaram a listar as espécies que estão extintas; estão extintas na natureza, mas possuem espécies em cativeiro; estão ameaçadas de extinção, ou não estão ameaçadas de extinção. As ameaçadas ainda são divididas em categorias: quase ameaçada; vulnerável; ou em perigo crítico.
– E o que eles fazem com essa listagem e classificações?
– Várias coisas Chico: criam planos de auxilio, campanhas, estudos... fazem tudo que podem para ajudar.
– Esses humanos são lindos, adoro eles – disse Beto.
– Você pode nos falar quem são alguns desses animais em perigo? – Perguntou Bita.
– Sinto muito Bita, mas você é um deles. Atualmente, o principal motivo de perigo para o tamanduá-bandeira, é o desmatamento. Você está classificada como espécie vulnerável.



Todos estavam tristes. Fafá desceu da árvore, ficou no meio dos animais, que abriram uma fila. E, enquanto andava, continuou a falar:

– Álvaro, você também. Seu caso é pior, está classificada como uma espécie em perigo. Além do desmatamento, sofre por conta do tráfico. A Nati, além da contaminação, sofre pela pesca predatória. É uma espécie vulnerável. A Lene também, além da caça pela sua pele, o maior problema é o desmatamento. A Nice é outra: as araras azuis estão classificadas como vulneráveis, e no Brasil é difícil de encontrar espécies como ela na natureza, por isso talvez o desespero da Nice em achar sua família.

Fafá caminhava entre os animais e, cada vez que falava de uma espécie em extinção, todos lamentavam. Alguns baixavam suas cabeças e, bem baixinho, se ouvia um barulho de choro e um fungado de nariz. A floresta estava deprimida.

– E por que eles se importam conosco Fafá? Por que os humanos fizeram essa tal lista?
– Entre as principais consequências da extinção de tantas espécies pelos humanos é a redução, em todo o Planeta, da variedade genética e alimentar, já que vivemos em uma teia. Além disso, não são apenas os animais que sofrem com a extinção... as plantas também. Diminuir essa capacidade da natureza em se recuperar de tantas perdas, pode causar muitos problemas para os humanos também – disse Fafá.
– Eu não entendi – falou Beto.
– É a cadeia alimentar Beto. Uma espécie acaba dependendo de outra. E não importa se são plantas ou animais, todos precisam de cuidado. Nenhuma espécie vive isolada, até os humanos precisam disso, caso contrário, são muitos os problemas que podem vir a ocorrer – explicou Bita.
– Muito bem estimada amiga.
– Pois Fafá, precisamos recrutar mais humanos para ajudar na natureza.
– Sim, precisamos Bita. Por isso vou deixar para você apresentar a solução para essa questão.
– E eu já sei... vou escrever essa história para muitas crianças lerem. Elas saberão que TODOS precisam cuidar da natureza.
– Você me ajuda nisso?

ANTES QUE A
HISTÓRIA ACABE...

Lene foi encontrada com a perna machucada.





Ela estava enjaulada por caçadores, mas a polícia prendeu todos e levou Lene para um hospital só de animais.

Uma empresa fechou a mina e começou a limpar o rio, tirando todo o mercúrio.





As ariranhas voltaram a crescer e a Nati e seus amigos formaram novos bandos.

Nice foi levada para um parque e lá pôde encontrar outras araras da sua espécie. Agora ela está até namorando.



Bita aumentou sua família. Agora ela só pensa em ser uma escritora famosa.



Beto perdeu seu casco de novo, e faz 3 dias que não sai de frente da casa de Fafá.



Copyright © 2019 by ITEVA

Texto
Anderson Ribeiro Pires

Ilustrações
OrangeBOX

Cores
OrangeBOX

Revisão
OrangeBOX

Coordenação editorial
Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado - ITEVA

Catalogação
Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado - ITEVA

Editoração eletrônica
OrangeBOX

TEXTO ESTABELECIDO CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA
Este material foi produzido com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente Eusébio

Dados de Catalogação

Pires, Anderson Ribeiro (2019).
O mistério da gata-maracajá. (2ªed) / Anderson
Ribeiro Pires. – Aquiraz: ITEVA, 2020.

28p. :il. 19,5 x 26,0 cm

ISBN: 978-85-93220-22-7

1. Ficção : Literatura infantojuvenil. I.Título 028.5

Todos os direitos desta edição estão reservados ao Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado – ITEVA
Rodovia CE 040, s/n
Aquiraz – Ceará – Brasil
CEP: 61.700-000
Fone: (85) 3362-3210
iteva@iteva.org.br
www.iteva.org.br

Este livro utiliza papel que segue as leis ambientais de proteção à natureza.

PROJETO CDF
CIDADÃO DO FUTURO

Esta é uma história que apresenta de maneira sensível e didática o respeito e cuidado por outros seres vivos, a preservação de espécies ameaçadas de extinção e conservação da natureza. Este livro é um dos materiais desenvolvidos no Projeto CDF - Cientista Do Futuro, que promove o acesso de crianças às atividades pedagógicas que privilegiam o lúdico, trabalham a autonomia, fantasia, leitura, escrita e interpretação de textos, fomentam a capacidade de aprender e estimulam os pequeninos a serem sujeitos do seu próprio aprendizado, incentivando-os à busca contínua de conhecimento e cultura, fontes de formação cidadã e transformação social.

ISBN 978-85-93220-22-7
9 788593 220227

Parceiros

ATACADÃO LEROY MERLIN BB SEGUROS WestRock cielo